



Caminho se faz caminhando

DUARTE, Jose; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. Atlas, 2005, 380p.

“O método é nulo, quando ele não tem,
por conteúdo, idéias claras e distintas”

Descartes

Fazer uma exposição de métodos e técnicas de um certo domínio científico, corresponde a uma *démarche* já realizada por tal domínio no âmbito da pesquisa, como é o caso do livro organizado pelos professores Jorge Duarte e Antonio Barros, referente à pesquisa em comunicação. O livro intitulado “Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação” contém 23 capítulos (artigos), de autores de diferentes instituições que abordam e oferecem instrumentos para pesquisadores iniciantes ou experientes nos seus trabalhos cotidianos.

O método, na sua origem grega, significa caminho, percurso, assim como a coletânea aqui resenhada demonstra que o “caminho se faz caminhando”, ou seja, o resultado se faz ou se chega como consequência de um traçado prévio. Todo método deve responder a uma questão bem prática: como realizar, em que investir, a fim de atingir qual objetivo? Esta indagação que demanda justeza irá compor no domínio científico a ação em curso que comporta experiência, que nada mais é do que conhecimento. O método articula no seu interior dois elementos de natureza prática e teórica. De um lado, a observação, frequentemente acompanhada de experimentação; e de outro, o

sistema ou a explicação.

Como estamos diante de um saber que postula a criação de um domínio científico (área de comunicação), faz-se mister evitar erros e vícios do passado, sobretudo numa época marcada pela anarquia intelectual. Num artigo recente, ressaltamos o chamado de Nobert Elias contra as características (normatividade, meta-física e teleologia) de certos métodos que edificaram a história do pensamento sociológico. Damos ênfase nesta resenha, pois sabemos a importância da sociologia na constituição da história dos métodos utilizados na pesquisa em comunicação. Estas três características, assim como tantas outras, empurram a pesquisa para resolver falsos problemas e, por conseguinte, para fantasiosas soluções. A normatividade ou o “entrave normativo” constrói uma descrição da realidade a partir de funções / disfunções de acordo com as normas estabelecidas pelo pesquisador. A metafísica caracteriza-se pela maneira de substancializar noções, tratados, construções mentais como seres transcendentais, sem permitir ao acesso a verificação empírica. E por fim, a teleologia que fixa objetivo na evolução, carrega em si uma vontade de pensar a ordem como vontade de ordenamento, fruto de uma projeção egocêntrica da pessoa sobre o processo histórico. Nesta perspectiva voltamos, então, àquela máxima de Marcel Duchamp, que denuncia que muitos dos estudos realizados não conduzem à solução, pois eles não levantam verdadeiramente nenhum problema.

Esse livro aqui em questão tem o mérito inicial de expor métodos e técnicas, sem a pretensão de ser uma exposição exaustiva, que estruturam a pesquisa em comunicação. A apresentação dos caminhos (e possíveis descaminhos) pelos quais se enveredou a pesquisa em comunicação, vão aos poucos se tornando visíveis e, concomitantemente, permitindo ser avaliados. O livro “Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação” é um panorama que expõe os elementos que constituem diversas estratégias sobre as quais estão assentadas diferentes pesquisas no âmbito da comunicação. Como a utilização de métodos e técnicas tem atribuições diferentes no interior de um trabalho científico, observa-se também uma diferença na contribuição dos

vários capítulos no interior desta coletânea. Estas diferentes contribuições são, igualmente, explicadas pelos “riscos calculados”, segundo os organizadores, na seleção dos temas: “a escolha dos temas de capítulos e dos autores convidados foi mais baseado em intuição, conhecimento e experiência dos organizadores do que em qualquer critério objetivo”. Diga-se de passagem, que esta escolha está eivada de uma preocupação pedagógica, obviamente nos objetivos de um livro de metodologia, mas a referida publicação dá destaque a determinados movimentos, que podem aparentar simples, mas têm importância e relevância na elaboração e nos resultados de uma pesquisa.

Os dois organizadores declaram, na apresentação, que o propósito do livro é de “contribuir para o amadurecimento científico do campo da Comunicação no Brasil, ao apresentar o estado-da-arte na operacionalização de pesquisa de campo, sem se descuidar dos aspectos filosóficos”. Nessa mesma apresentação, comentam também da organização da referida coletânea: a primeira parte tem o objetivo de situar o leitor no “contexto da discussão filosófica e epistemológica acerca da relação entre ciência e método de pesquisa” e a partir do quarto capítulo a preocupação está concentrada na apresentação de diversos procedimentos metodológicos (e técnicos), “com uma abordagem direcionada especificamente para as diversas áreas da Comunicação Social”.

A introdução intitulada “Metodologia da Pesquisa em Comunicação: Itinerário Brasileiro”, elaborada pelo professor José Marques de Melo, retoma a pesquisa no Brasil desde os anos 60, a partir do pionerismo de Luiz Beltrão, e busca evidenciar, baseado em Lévi-Strauss, que “o método de cada disciplina vai sendo construído empiricamente”. Marques de Melo ressalta, igualmente, que o principal mérito desta coletânea “é o oferecimento de múltiplas opções metodológicas, propiciando aos jovens pesquisadores alternativas para a descrição e a interpretação dos seus objetivos de estudo. Esta amplitude buscada pelos organizadores significa, por um lado, respeito à liberdade de escolha investigativa, mas por outro, é um convite à prática daquele saudável hibridismo metodológico, que tem pautado a

trajetória da Escola Latino-Americana de Comunicação”.

O professor Isaac Epstein abre a série de artigos relacionando “Ciência, poder e comunicação”, tendo como preocupação expor algumas “orientações epistêmicas”, que o referido professor distingue em três: “1) a pesquisa tradicional, herança do positivismo e do empirismo lógico; 2) a Teoria Crítica e suas derivações, notadamente a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas; 3) a orientação agonística, com suas múltiplas variantes” (p. 21). Os três capítulos seguintes têm o enfoque reforçado nos aspectos didáticos no tocante à elaboração do projeto de pesquisa (Antonio Teixeira de Barros e Rogério Diniz Junqueira), à pesquisa bibliográfica (Ida Regina C. Stumpf) e à entrevista em profundidade (Jorge Duarte).

A partir deste posicionamento inicial sobre o pensamento científico e alguns procedimentos na execução de uma pesquisa, os capítulos continuam na perspectiva didática, agora destacando, sobretudo, métodos que edificam o campo de produção científica da comunicação. Os vários artigos seguem um itinerário similar na constituição de sua estrutura: um breve histórico acerca do método em questão, seus conceitos fundamentais e suas limitações, as utilizações iniciais e atuais do método. Nesta perspectiva o leitor pode ser iniciado a um conjunto de métodos e técnicas: método biográfico (Maria Cristina Gobbi), etnografia no mundo da comunicação (Isabel Travancas), metodologia folkcomunicação (Samantha Viana C. B. Rocha Carvalho), observação participante e pesquisa-ação (Cicília Maria Krohling Peruzzo), pesquisa de opinião (Ana Lucia Romero Novelli), grupo focal (Maria Eugênia B. Costa), método semiótico (Luiz Carlos Assis Iasbeck), auditoria da comunicação organizacional (Margarida M. Krohling Kunsch), análise hermenêutica (Fernando Bastos e Sérgio Dayrell Porto), leitura e análise da imagem (Iluska Coutinho), auditoria de imagem na mídia (Wilson da Costa Bueno) e outros.

Como já salientamos que a palavra método significa “caminho”, “percurso” onde podemos trabalhar com o sentido de conceito de constatação (o caminho seguido), como também de conceito normativo (o caminho a seguir) reforçando seu sentido consolidado no âmbito científico, da pesquisa, como também

no desdobramento da contribuição deste título aqui resenhado. Uma publicação introdutória como esta, tendo provocado um eventual desenvolvimento e aprofundamento nesta várias frentes metodológicas alentadas poderá ser, ao mesmo tempo, uma demonstração do enraizamento e solidificação, cada vez maior, da pesquisa em comunicação em nosso país. Uma espécie de migração que enuncia Francis Bacon a propor da utilização do método acerca do homem, que podemos transpor para um campo de produção científico: “quando o homem ensaia todo o tipo de experiências sem método nem ordem, ele tateia na obscuridade, mas, quando, ele procede com uma certa direção e ordem, é como se ele estivesse sendo guiado pela mão, e é o que nós chamamos de sábia experiência”.

Gioandro Marcus Ferreira

Doutor em Ciências da Informação. Professor Adjunto na
Faculdade de Comunicação da UFBA (Facom)